



**MANUAL PARA PRODUÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS
REVISTAS ELETRÔNICAS – AEMS**



2019

1 DIRETRIZES PARA AUTORES:

As Revistas Eletrônicas da AEMS recebem textos nas seguintes modalidades:

a) Artigos Originais: artigos que sejam inéditos de pesquisa (Pesquisa de Campo, Pesquisa Experimental e Estudos de Casos). Devem seguir a forma usual de apresentação, contendo as seções Introdução, Objetivo, Material e Métodos, Resultados e Discussão, Conclusões e Referências, de acordo com as peculiaridades de cada trabalho;

b) Artigos de Revisão ou Pesquisa Bibliográfica: Os artigos de revisão devem ser avaliações críticas sistematizadas da literatura sobre determinado assunto. Devem ser descritos os métodos e procedimentos adotados para a revisão. O texto deve ser baseado em revisão atualizada da literatura.

2 FORMA DE APRESENTAÇÃO:

a) O texto deve ser digitado em *Word* (arquivos do tipo doc ou docx);

Utilizar português formal – voz ativa.

Resumo,

Introdução,

Objetivos e

Conclusão ou Considerações Finais

conjugação verbal no presente.

Material e Métodos e

Resultados

conjugação verbal no passado.

b) Margem: Superior: 3 cm; Esquerda: 3 cm; Direita: 2 cm; Inferior: 2 cm;

c) Fonte Arial, tamanho 12, recuo do parágrafo 1,5 cm, alinhamento justificado, com espaçamento 1,5 e numeração progressiva dos itens e subitens;

d) O artigo deve conter de **07 a, no máximo, 15 páginas**, incluindo ilustrações, tabelas, quadros, referências, anexos e apêndices;

e) As figuras, tabelas e quadros devem ser numerados consecutivamente em algarismos arábicos e encabeçadas pelo título;

As figuras são as diversas ilustrações (gráficos, fotografias, gravuras, mapas, plantas, desenhos, esquemas, fluxogramas, organogramas, etc.) para facilitar a interpretação do trabalho. Caso a figura contenha apenas gráfico, pode-se denominá-la por gráfico.

A tabela é a forma não discursiva de apresentar dados numéricos de forma ordenada, conforme as variáveis analisadas.

Quadro é o arranjo de palavras dispostas em linhas e colunas, com ou sem indicação de dados numéricos. O teor é esquemático e descritivo, e não estatístico. Devem ser numerados consecutivamente em algarismos arábicos, de acordo com as normas da ABNT/NBR 14724 de 2011.

As figuras (gráficos), tabelas e quadros devem ser **AUTOEXPLICATIVAS** (conter as informações, sem a necessidade de se consultar o texto), com os dados, unidades e símbolos consistentes com o texto. O conteúdo deve ser também explicado no texto.

Deve-se indicar na **Fonte**, a expressão “**Extraído de**” (cópia direta de figuras, gráficos, tabelas e quadros), “**Adaptado de**” (cópia com qualquer modificação) e “**Elaborado pelos autores**” (proveniente dos resultados da pesquisa).

f) As citações no texto devem estar de acordo com a ABNT /NBR 10520 de 2002;

Obs. Citações Diretas

Citações diretas são as transcrições literais extraídas de textos de outros autores; devem ser apresentadas entre aspas. Trechos com mais de três linhas, devem ser recuados 4 cm da margem esquerda, com fonte 10 e espaçamento simples, dispensando as aspas. O nome do autor deve sempre ser indicado, acompanhado do ano; a indicação da respectiva página do trecho transcrito é obrigatória.

AS CITAÇÕES DIRETAS DEVEM SER USADAS COM MODERAÇÃO E SOMENTE QUANDO ABSOLUTAMENTE INDISPENSÁVEIS.

g) As unidades e medidas devem obedecer ao sistema internacional e a nomenclatura científica, e devem ser citadas de acordo com os códigos internacionais de cada área, com os nomes científicos sempre em itálico.

3 ESTRUTURA DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS

Seguem abaixo as instruções para a elaboração de artigos referentes a (i) pesquisa de campo, pesquisa experimental e estudos de casos e (ii) pesquisa ou revisão bibliográfica.

3.1 Estrutura de Artigo Científico Original (Pesquisa de Campo, Pesquisa Experimental e Estudos de Casos)

Os artigos de pesquisa de campo, pesquisa experimental e estudos de casos devem ter os seguintes elementos constituintes: **TÍTULO; NOME DOS AUTORES** (titulação e filiação do(s) autor(es)), **RESUMO, PALAVRAS-CHAVE, INTRODUÇÃO (NÃO ADICIONAR O TERMO “REFERENCIAL TEÓRICO” COMO SEÇÃO PRIMÁRIA), OBJETIVOS, MATERIAL E MÉTODOS, RESULTADOS E DISCUSSÃO, CONCLUSÕES, REFERÊNCIAS** e anexos e apêndices (caso tenha).

Obs. Em pesquisas cuja classificação se encaixa em Estudos de Casos, o termo “Estudo de Caso” deve estar incluso no título.

TÍTULO DO ARTIGO: Subtítulo do Artigo (Fonte: Arial, Tamanho 14, Espaçamento 1,5 entre linhas) (Utilizar 2 *enters* com espaçamentos de 1,5 – Fonte 12)

Nome Completo do(a) Autor(a). (Ex.: José da Silva) (Fonte: Arial, Tamanho 12)
Curso que está cursando (Ex.: Graduando em Educação Física)
Instituição de ensino (Ex.: Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS)
(Utilizar 1 *espaçamento simples* entre linhas antes do Nome de cada Autor)

Nome Completo do (a) Autor(a)
Curso que está cursando
Instituição de ensino

Nome Completo do (a) Autor(a)
Curso que está cursando
Instituição de ensino

Nome Completo do(s) Orientador(es)
Formação/Titulação/Universidade-Faculdade (Ex.: Mestre em Educação Física pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP)
Instituição que está vinculado (Ex.: Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS)
(Utilizar 2 *espaçamentos simples* entre linhas – Fonte tamanho 12)

RESUMO (Fonte: Arial, tamanho 10, *espaçamento simples* entre linhas)

Para artigos originais, redigir um resumo com 200-250 palavras. O resumo deve conter as informações relevantes de forma clara e precisa, para que o leitor tenha uma ideia geral do estudo. Deve incluir descrição resumida de todos os métodos empregados e da análise estatística efetuada. Expor os resultados mais relevantes. As conclusões devem ser baseadas nos resultados do estudo e não da literatura. Usar conjugações verbais no presente, evitar o uso de conjugações verbais no gerúndio, abreviações e símbolos. Não citar referências.

PALAVRAS-CHAVE: Abaixo do resumo, indicar de 3 a 6 palavras que representam o assunto do artigo; Devem ser separadas por ponto e vírgula. (Fonte: Arial, Tamanho 10)
(1 *espaçamento simples* tamanho 12)

*e-mail: insira aqui o endereço eletrônico do autor que submeteu o artigo
(2 *espaçamentos simples* tamanho 12)

1 INTRODUÇÃO (1 *enter* com Espaçamento de 1,5, todo o texto deverá estar em Arial, tamanho 12, com recuo na primeira linha - Parágrafo de 1,5 cm)

Introdução é a parte do trabalho na qual o tema é apresentado em sua totalidade, de maneira clara e objetiva. Deve dar ao leitor a informação necessária para que ele entenda o assunto a ser abordado no estudo. Além disso, deve conter

as informações prévias, de artigos anteriores, que fundamentam a pesquisa e auxiliam na interpretação dos dados obtidos. Pode haver separação por conteúdos, devendo ser adotada uma numeração progressiva, a saber, 1.1 Seção secundária (enunciar título); 1.2 Nova seção secundária (enunciar título); 1.2.1 Seção terciária (enunciar título)...

Deve-se escrever o texto de modo a apresentar as ideias de forma lógica (do geral para o específico), para que o mesmo fique claro e compreensível. Construir frases curtas e evitar o uso de gerúndio para conectar uma frase com outra. Não se deve também iniciar frases com a conjugação no gerúndio.

Para concluir a introdução, pode-se até mencionar os objetivos, porém estes devem estar claramente explícitos no item **“2 OBJETIVOS”**.

2 OBJETIVOS

Descrever quais são os objetivos da pesquisa, o que se pretende alcançar com a execução da mesma.

3 MATERIAL E MÉTODOS (Este item não se refere à definição de métodos científicos.)

Este item se refere à descrição precisa do material e dos métodos utilizados para a realização do estudo, para que outros pesquisadores possam repetir o(s) experimento(s) com exatidão.

Em casos de pesquisa de campo e de estudo de caso, material e métodos se conjugam, nos quais se incluem a descrição da população a ser pesquisada e a maneira pela qual se realizou a amostragem. Deve-se também indicar o instrumento de pesquisa (questionário, formulário ou entrevista) e como o mesmo foi aplicado na coleta de dados. Se algum método estatístico foi empregado na pesquisa, o mesmo deve ser descrito com clareza. Nos casos de pesquisa experimental, material e métodos podem ser apresentados de forma conjugada ou não.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse item mostram-se as informações novas e originais obtidas da investigação. Apresentam-se os dados de forma lógica, sequencial e precisa para

que o texto fique claro e compreensível. Para melhor compreensão dos dados, os mesmos podem também ser mostrados nas formas de ilustrações (figuras, gráficos, tabelas e gráficos). Estas são decorrentes do(s) resultado(s) contidos no texto, logo o(s) termo(s) “Figura x”, “Quadro y” e “Tabela z” devem ser inclusas após as explicações.

Podem-se comparar os resultados obtidos com dados da literatura, com discussão das diferenças ou das semelhanças. Explique os aspectos importantes do estudo e suas implicações, bem como suas limitações e sugira novos experimentos, caso necessário.

4.1 Exemplos de Apresentação de Elementos para Apoio ao Texto

4.1.1 Exemplo 1 de Figura (título – em negrito, fonte 10, espaçamento 1,0; descrição do título – sem negrito ou itálico)

Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. A Figura 1 mostra os impactos (erosão – delineada em vermelho e talude de corte – delineado em preto) ocasionados por águas pluviais urbanas em plataforma de via férrea.

Figura 1. Impactos ocasionados por águas pluviais urbanas em plataforma de via férrea. Erosão – delineada em vermelho. Talude de corte – delineado em preto.



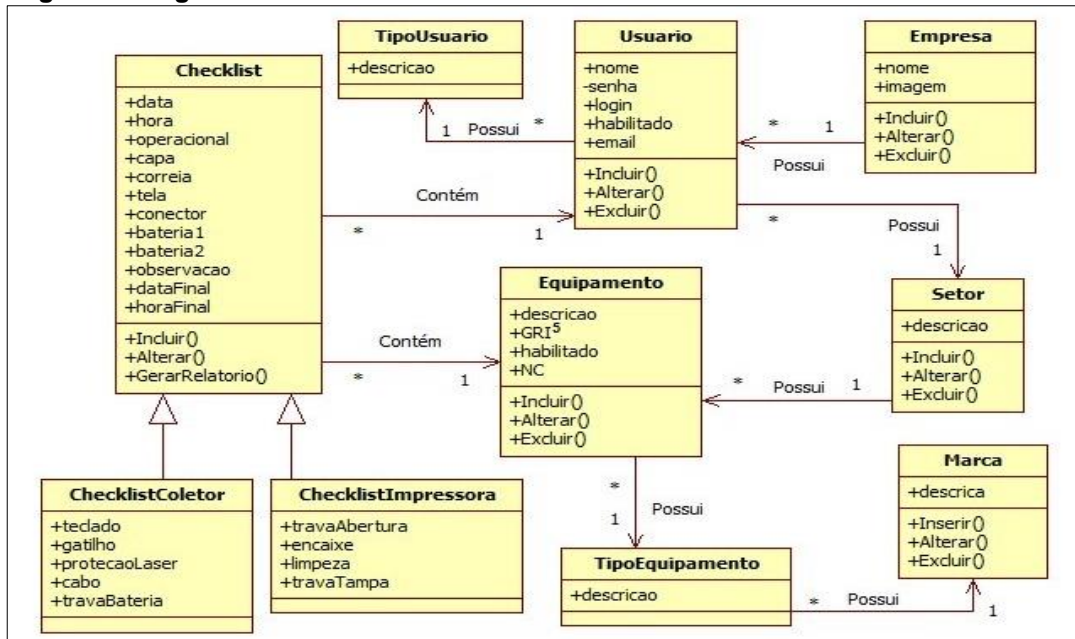
Fonte: Extraído de SILVA, 2017.

4.1.2 Exemplo 2 de Figura (título – em negrito, fonte 10, espaçamento 1,0; descrição do título – sem negrito ou itálico)

Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. Esses diagramas são utilizados para fazer modelagem estática do sistema. A Figura 2 apresenta classes identificadas no contexto analisado: *Usuário*, *Tipo Usuário*, *Empresa*, *Setor*, *Equipamento*, *Tipo Equipamento*, *Marca*, *Checklist*, *Checklist*

Coletor e Checklist Impressora. Podem-se observar relacionamentos de herança entre essas últimas três classes responsáveis pela checagem de equipamentos, especialmente, coletor e impressora.

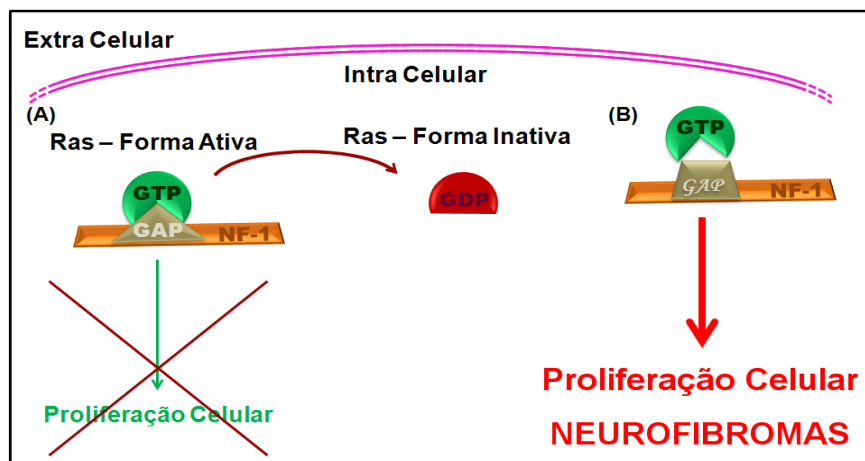
Figura 2. Diagrama de Classes.



Fonte: Extraído de FERREIRA; SOUZA, 2017.

4.1.2 Exemplo 3 de Figura (título – em negrito, fonte 10, espaçamento 1,0; descrição do título – sem negrito ou itálico)

Figura 3. Modelo esquemático da inibição da proliferação celular por NF-1. (A) O domínio GAP de NF1 interage com Ras e hidrolisa GTP (ligado a Ras), inativando-a. Assim, a proliferação celular é diminuída. (B) Quando o domínio GAP sofre mutação, não há interação GAP-Ras, GTP não é hidrolisado mantendo Ras constitutivamente ativa, ocorrendo proliferação celular descontrolada.



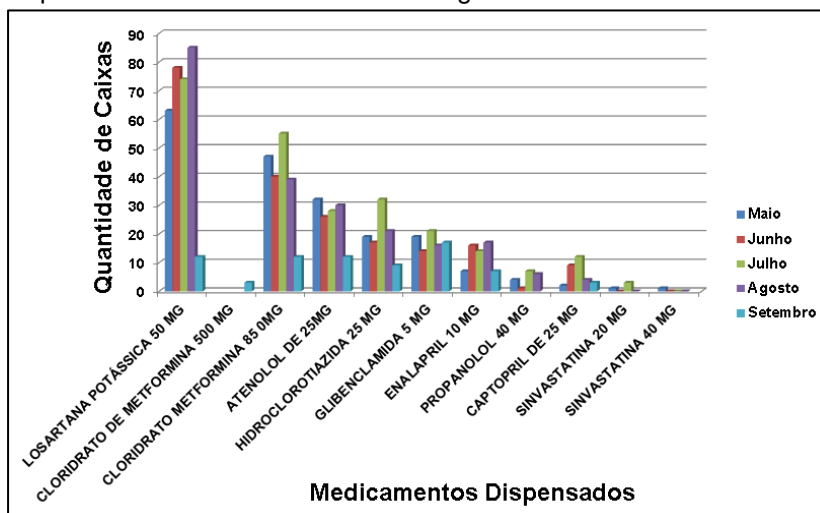
Fonte: Extraído de JESUS, 2013.

Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. Assim, a neurofibromina (NF-1) determina a diminuição da sinalização da proliferação celular, ou seja, é um regulador negativo da via de transdução de sinal mediada por Ras (DAVID, 2012) (Figura 3A). Como a cascata Ras é crítica para o controle do crescimento e diferenciação celular, a neurofibromina não funcional resulta em ativação constitutiva (não controlada) desta via central de sinalização e crescimento celular (HANNAN et al., 2006) (Figura 3B).

4.1.4 Exemplo 1 de Gráfico (título – em negrito, fonte 10, espaçamento 1,0; descrição do título – sem negrito ou itálico)

O sistema de gerenciamento da drogaria permite identificar quais medicamentos são adquiridos pelos usuários do Programa de Farmácia Popular (PFP). O perfil completo de todos os medicamentos dispensados no período da pesquisa está ilustrado no Gráfico 1.

Gráfico 1. Quantidade de caixas dos medicamentos dispensados pelo PFP. Medicamentos mais dispensados – Losartana Potássica 50 mg e Cloridrato de Metformina 850 mg. Medicamentos menos dispensados – Sinvastatina 20 e 40 mg.



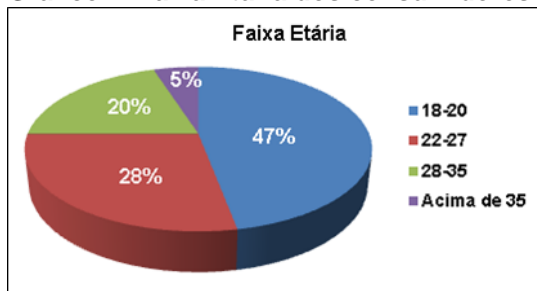
Fonte: Extraído de TAKEMOTO et al., 2015.

4.1.5 Exemplo 2 de Gráfico (título – em negrito, fonte 10, espaçamento 1,0; descrição do título – sem negrito ou itálico)

Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. A análise da faixa etária dos consumidores mostrou que a maioria está na faixa de 18-20 anos (47%), seguida de 22-27 anos (28%), 28-35 anos (20%) e acima de 35 anos (5%)

(Gráfico 2).

Gráfico 2. Faixa Etária dos consumidores.



Fonte: Extraído de RUFINO; OLIVEIRA, 2017.

4.1.6 Exemplo 1 de Tabela (**título – em negrito, fonte 10, espaçamento 1,0; descrição do título – sem negrito ou itálico**)

Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. Os resultados do peso médio de cada laboratório testado com o desvio padrão relativo e da determinação de AAS dos comprimidos estudados estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1. Resultados de peso médio, volume gasto de NaOH e da massa de AAS por comprimido.

	Peso médio (g)	DPR (%)	Volume de NaOH (mL)	Massa do AAS (g)
R1	$0,134 \pm 4,71 \times 10^{-4}$	0,4	$4,42 \pm 1,25 \times 10^{-2}$	$0,1045 \pm 1,25 \times 10^{-4}$
R2	$0,321 \pm 3,09 \times 10^{-3}$	1,0	$1,72 \pm 2,94 \times 10^{-2}$	$0,0994 \pm 2,57 \times 10^{-3}$
G1	$0,163 \pm 4,71 \times 10^{-4}$	0,3	$3,84 \pm 1,63 \times 10^{-2}$	$0,1038 \pm 2,62 \times 10^{-4}$
G2	$0,169 \pm 1,69 \times 10^{-3}$	1,0	$3,45 \pm 2,05 \times 10^{-2}$	$0,1049 \pm 5,56 \times 10^{-4}$
S1	$0,167 \pm 4,64 \times 10^{-3}$	2,8	$3,50 \pm 2,49 \times 10^{-2}$	$0,1050 \pm 3,67 \times 10^{-3}$
S2	$0,150 \pm 2,94 \times 10^{-3}$	2,0	$3,86 \pm 1,70 \times 10^{-2}$	$0,1044 \pm 1,96 \times 10^{-4}$

R1 e R2 – comprimidos referência. G1 e G2 – comprimidos genéricos. S1 e S2 – comprimidos similares.

Fonte: Extraído de COSTA; GOMES, 2017.

4.1.7 Exemplo 2 de Tabela (**título – em negrito, fonte 10, espaçamento 1,0; descrição do título – sem negrito ou itálico**)

Tabela 2. Distribuição mensal dos usuários do PFP, conforme o sexo, no período de maio a setembro de 2014.

Gênero	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro
M	17 (27,9%)	28 (44,4%)	32 (42,7%)	31 (43,1%)	25 (39,1%)
F	44 (72,3%)	35 (55,6%)	43 (57,3%)	41 (56,9%)	39 (60,9%)
Total	61	63	75	72	64

M = masculino, F = feminino.

Fonte: Extraído de TAKEMOTO et al., 2015.

Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. Dentre os usuários do PFP, verificou-se que duzentos e dois eram do sexo feminino (60,3%) e cento e trinta e três (39,7%), do sexo masculino (Tabela 2).

4.1.8 Exemplo 3 de Tabela (**título – em negrito, fonte 10, espaçamento 1,0; descrição do título – sem negrito ou itálico**)

Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. A Tabela 3 mostra os resultados dos ensaios de resistência à compressão.

Tabela 3. Resultados dos ensaios de resistência à compressão e trabalhabilidade (slump-test) dos concretos com e sem adição de gelo na mistura, em função dos traços experimentais utilizados.

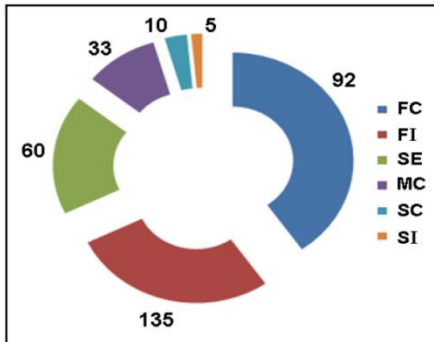
Traço		Com Adição de Gelo	Sem Adição de Gelo
1:5,0	CP1	16,65 MPa	11,96 MPa
	CP2	14,22 MPa	14,01 MPa
	CP3	17,40 MPa	13,60 MPa
	ST	24 ± 1,0 cm	6,0 ± 1,0 cm
1:3,5	CP1	25,02 MPa	19,59 MPa
	CP2	29,24 MPa	17,89 MPa
	CP3	24,27 MPa	18,61 MPa
	ST	16,5 ± 1,0 cm	6,0 ± 1,0 cm
1:6,5	CP1	10,97 MPa	9,54 MPa
	CP2	11,23 MPa	8,41 MPa
	CP3	11,21 MPa	8,64 MPa
	ST	7,0 ± 1,0 cm	6,0 ± 1,0 cm

CP = Corpo-de-Prova; ST = Slump-Test.
Fonte: Extraído de ASSIOLI et al., 2017.

4.1.9 Exemplo de Gráfico e Tabela (para o mesmo conjunto de dados) (**título – em negrito, fonte 10, espaçamento 1,0; descrição do título – sem negrito ou itálico**).

Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. Verificou-se que a maioria dos usuários do PFP possui apenas ensino fundamental incompleto, somando um total de cento e trinta e cinco (40,3%). Os com ensino superior completo, totalizaram dez (3,0%). Interessantemente, a procura pelo sistema é menor por indivíduos com ensino superior incompleto (cinco – 1,5%), enquanto não houve procura por indivíduos com ensino médio incompleto. O Gráfico 3 e Tabela 4 mostram o perfil completo de escolaridade.

Gráfico 3. Usuários do PFP conforme o grau de escolaridade (Dados absolutos).



Siglas – vide Tabela 2.

Fonte: Extraído de TAKEMOTO et al., 2015.

Tabela 4. Distribuição (absoluta e relativa) dos usuários do PFP, conforme o nível de escolaridade (período – maio-setembro/2014).

Escolaridade	Nº Total	%
FI	135	40,3
FC	92	27,5
SE	60	17,9
MC	33	9,8
SC	10	3,0
SI	5	1,5

FI = fundamental incompleto, FC = fundamental completo, SE = sem estudo, MC = médio completo, SC = superior completo, SI = superior incompleto.

Fonte: Extraído de TAKEMOTO et al., 2015.

4.1.10 Exemplo 1 de Quadro (para o mesmo conjunto de dados) (**título – em negrito, fonte 10, espaçamento 1,0; descrição do título – sem negrito ou itálico**).

Texto texto texto texto texto texto texto texto texto. A análise ambiental interna se refere aos pontos fortes e fracos da empresa, os quais são identificados através de um estudo dentro de uma empresa. O quadro 1 expõe alguns pontos fortes e fracos da empresa em foco.

Quadro 1. Pontos fortes e fracos da empresa.

Pontos Fortes	Pontos Fracos
Disponibilização de recursos (carro, equipamentos, livros e outros).	Planejamento no prazo de entrega dos projetos
Disponibilidade de profissionais capacitados	Recursos financeiros limitados
Atuação em outros estados do Brasil	Falta de profissional da área de Engenharia Civil.
Localização privilegiada (facilidade de acesso)	

Fonte: Extraído de TREVISAN; ANJOS, 2017.

5 CONCLUSÕES

Finalizar com as conclusões pertinentes aos resultados obtidos em relação aos objetivos do estudo.

REFERÊNCIAS (elemento obrigatório)

As referências devem ser apresentadas de acordo com as normas abaixo mostradas. Devem ser ordenadas alfabeticamente por autor, espaço simples, justificadas e separadas entre si por um espaçamento de 1,5.

Para citação no texto, quando o autor for citado no corpo do texto, usar somente a primeira letra do nome em letra maiúscula + ano em que foi publicado o trabalho (entre parênteses): ex. Fachin (2006); quando não aparecer no corpo do texto, o autor é citado entre parênteses, com letra maiúscula + ano de publicação: ex. (FACHIN, 2006).

Quando houver até três autores mencionam-se todos. Ex. (SILVA; ESTEVES, 2017); (SOUZA; MACHADO; MACHADO, 2017).

E em caso de mais de três, citar o primeiro nome, e, em seguida, colocar a expressão “et al.” Ex. MIGUEL et al., 2017.

No texto, quando não estão entre parênteses, citar até 3 autores e, em caso de mais de 3, citar o primeiro seguido de “et al.”.

MODELOS DE REFERÊNCIAS

ARTIGOS DE REVISTA

AUTOR DO ARTIGO. Título do artigo. Título da Revista (não abreviado), Local de Publicação, Número do Volume, Número do Fascículo, Páginas inicial-final, mês e ano.

MATSUDO, S. M. Atividade física na promoção da saúde e qualidade de vida no envelhecimento. Revista Brasileira Educação Física Especial, São Paulo, v. 20, n. 5, p. 135-137, set. 2006.

SILVA, T. V.; ESTEVES, D. C. Infecção Hospitalar: a emergência da *Klebsiella pneumoniae*. Revista Conexão Eletrônica, Três Lagoas, v. 14, n. 1, p. 92-101, 2017.

SILVA et al. Eficácia anti-helmíntica comparativa entre diferentes princípios ativos em ovinos jovens, PUBVET, Maringá, v. 11, n. 4, p. 356-362, Abr., 2017.

LIVROS

SOBRENOME, Nome Abreviado. Título: subtítulo (se houver). Edição (se houver). Local de publicação: Editora, data de publicação da obra.

Apenas 1 autor

FACHIN, O. Fundamentos de Metodologia. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

Até 3 autores

LAKATOS, E. V.; MARCONI, M. A. Metodologia científica. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Mais de 3 autores

SILVA, L. et al. Como a Poluição Afeta nossa Saúde. 1 ed. Curitiba: Sol Nascente, 2002.

- Quando não for possível determinar o local de publicação, adota-se a abreviatura [S.l.], entre colchetes, do latim *sine loco*, que significa sem local.

Exemplo: MORAIS, L. Aventura no deserto. 2. ed. [S.l.]: Pioneira, 1994.

- Quando não for possível determinar a editora da publicação, adota-se a abreviatura s.n., entre colchetes, do latim *sine nomine*, que significa sem editora.

Exemplo: MORAIS, L. Estudo de caso. Rio de Janeiro: [s.n.], 1994.

- Quando o local e o editor não aparecem na publicação, indica-se entre colchetes [S.l.: s.n.].

Exemplo: MORAIS, L. Aventura no deserto. [S.l.: s.n.], 1994.

DOCUMENTOS PUBLICADOS NA INTERNET

- Se constar o autor na página, este deve ser indicado, caso contrário, colocar o nome do sítio eletrônico:

SOBRENOME, Nome Abreviado. Título: subtítulo (se houver). Disponível em: <endereço *online* completo>. Acesso em: dia mês (abreviado) e ano.

Exemplo:

TORRES, F. D. Epidemiologia da leishmaniose visceral no município de paulista, estado de Pernambuco, nordeste do Brasil. Fundação Oswaldo Cruz centro de pesquisas Aggeu Magalhaes. 2006. Disponível em <<http://www.cpqam.fiocruz.br/bibpdf/2006torres-fd.pdf>>. Acesso em 25 mai. 2016.

- Quando não houver o nome do autor, exemplo:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. Guia Básico para Elaboração de Referências Bibliográficas Segundo a ABNT. 2014. Disponível em:

<dgi.unifesp.br/sites/comunicação/pdf/entreteses/guia_biblio.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2017.

TRABALHOS ACADÊMICOS (monografias, dissertações, teses, entre outros)

- Elementos principais: autor(es). Título. Ano. Número de folhas. (monografia, dissertação...) – Instituição de Ensino, local.

Exemplos:

NIEL, M. Anestesiologistas e uso de drogas: um estudo qualitativo. 2006. 149 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo.

SPERANDIO, P. C. de Abreu. Relação entre a oferta e a utilização muscular periférica de oxigênio na transição do exercício leve para o intenso em pacientes com insuficiência cardíaca. 2010. 80 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo.

ABREVIATURAS DOS MESES (EM PORTUGUÊS)

janeiro	jan.	julho	jul.
fevereiro	fev.	agosto	ago.
março	mar.	setembro	set.
abril	abr.	outubro	out.
maio	maio	novembro	nov.
junho	jun.	dezembro	dez.

3.2 Estrutura do Artigo Científico de Revisão ou Pesquisa Bibliográfica

Os artigos de revisão ou pesquisa bibliográfica devem ter os seguintes elementos constituintes: **TÍTULO; NOME DOS AUTORES** (titulação e filiação do(s) autor(es)), **RESUMO, PALAVRAS-CHAVE, INTRODUÇÃO, OBJETIVOS, MATERIAL E MÉTODOS, DESENVOLVIMENTO NA FORMA DE ITENS E SUBITENS (SEÇÕES PRIMÁRIAS, SECUNDÁRIAS, TERCIÁRIAS...) EM ORDEM DE NUMERAÇÃO PROGRESSIVA (NÃO ADICIONAR O TERMO “DESENVOLVIMENTO” COMO SEÇÃO PRIMÁRIA), CONSIDERAÇÕES FINAIS, REFERÊNCIAS** e anexos e apêndices (caso tenha).

TÍTULO DO ARTIGO: Subtítulo do Artigo (Fonte: Arial, Tamanho 14, Espaçamento 1,5 entre linhas) (Utilizar 2 *enters* com espaçamentos de 1,5 – Fonte 12)

Nome Completo do(a) Autor(a). (Ex.: José da Silva) (Fonte: Arial, Tamanho 12)
Curso que está cursando (Ex.: Graduando em Educação Física)
Instituição de ensino (Ex.: Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS)
(Utilizar 1 espaçamento simples entre linhas antes do Nome de cada Autor)

Nome Completo do (a) Autor(a)
Curso que está cursando
Instituição de ensino

Nome Completo do (a) Autor(a)
Curso que está cursando
Instituição de ensino

Nome Completo do(s) Orientador(es)
Formação/Titulação/Universidade-Faculdade (Ex.: Mestre em Educação Física pela
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP)
Instituição que está vinculado (Ex.: Docente das Faculdades Integradas de Três
Lagoas – FITL/AEMS)
(Utilizar 2 espaçamentos simples entre linhas – Fonte tamanho 12)

RESUMO (Fonte: Arial, tamanho 10, espaçamento simples entre linhas)

Para artigos de revisão ou pesquisa bibliográfica, redigir um resumo com 200-250 palavras. O resumo deve conter as informações relevantes de forma clara e precisa, para que o leitor tenha uma ideia geral do estudo. Usar conjugações verbais no presente, evitar o uso de conjugações verbais no gerúndio, abreviações e símbolos. Não citar referências.

PALAVRAS-CHAVE: Abaixo do resumo, indicar de 3 a 6 palavras que representam o assunto do artigo; Devem ser separadas por ponto e vírgula. (Fonte: Arial, Tamanho 10)
(1 espaçamento simples tamanho 12)

*e-mail: insira aqui o endereço eletrônico do autor que submeteu o artigo
(2 espaçamentos simples tamanho 12)

1 INTRODUÇÃO (1 *enter* com Espaçamento de 1,5, todo o texto deverá estar em Arial, tamanho 12, com recuo na primeira linha - Parágrafo de 1,5 cm)

Introdução é a parte do trabalho na qual o tema é apresentado em sua totalidade, de maneira clara, objetiva e sem detalhes. Deve dar ao leitor a informação, de maneira geral, para que ele entenda o assunto a ser abordado no estudo.

O texto deve ser escrito em português formal, de modo a apresentar as ideias de forma lógica (do geral para o específico), para que o texto fique claro e compreensível. Construir frases curtas e evitar o uso de gerúndio para conectar uma frase com outra. Pode-se até mencionar os objetivos, porém estes devem estar claramente explícitos no item “**2 OBJETIVOS**”.

2 OBJETIVOS

Descrever quais são os objetivos da pesquisa e o que se pretende alcançar com a execução da mesma. Deve ficar claro o motivo pelo qual a revisão está sendo realizada.

3 MATERIAL E MÉTODOS (Este item não se refere à definição de métodos científicos.)

Esse item informa as fontes de pesquisa; devem-se definir as bases de dados e descrever de forma clara, as estratégias de busca (palavras-chave utilizadas, período da busca (período das publicações, exemplo: 2.000-2.017)). Deve-se ainda descrever os critérios utilizados para seleção dos artigos e os métodos de extração, assim como o número de artigos obtidos e descartados pelos critérios descritos. A descrição da metodologia deve ser completa de modo a permitir que outros pesquisadores possam obter as referências utilizadas no trabalho.

Utilizar livros didáticos somente para dados fundamentados.

4 PRIMEIRA SEÇÃO DO DESENVOLVIMENTO

Devem ser apresentados os dados obtidos a partir da revisão (ou pesquisa) de forma clara e concisa, sempre do geral para o específico. Os resultados obtidos com a revisão (ou pesquisa) devem ser discutidos relacionando-os e levando em consideração os problemas levantados e os objetivos traçados. Tabelas e figuras podem ser incluídas, quando necessárias, para garantir melhor e mais efetiva compreensão dos dados.

Pode haver separação por conteúdos, devendo ser adotada uma numeração progressiva, a saber, 4.1 Seção secundária (enunciar título); 4.2 Nova seção secundária (enunciar título); 4.2.1 Seção terciária (enunciar título)...

EXEMPLO DA PRIMEIRA SEÇÃO DO DESENVOLVIMENTO:

4 TIPOS DE PONTES

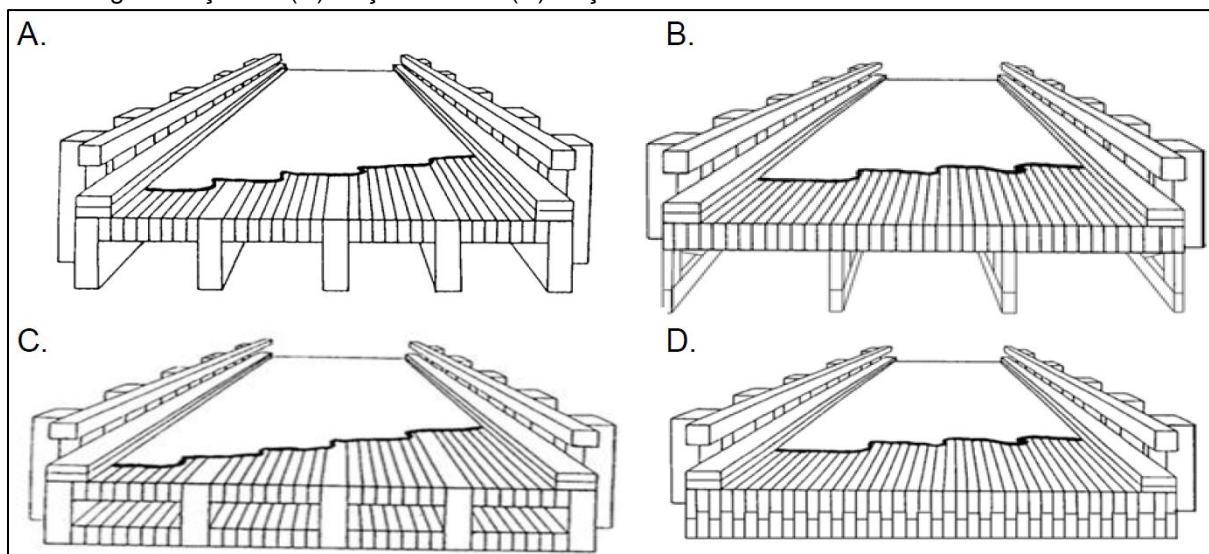
As pontes laminadas, treliçadas, mistas e as de vigas constituem os quatro tipos de pontes.

4.1 Pontes Laminadas

As pontes de madeira laminada e com pró-tensão na seção transversal são estruturas que tem grandes resistências devido à tensão aplicada às chapas de madeira, através de barras de aço.

Existem quatro tipos de pontes laminadas, a saber, (i) seção T, (ii) seção T com vigas treliçadas, (iii) seção celular e (iv) seção mista. Os desenhos esquemáticos das mesmas encontram-se na Figura 1.

Figura 1. Desenhos esquemáticos dos vários tipos de pontes laminadas. (A) Seção T. (B) Seção T com vigas treliçadas. (C) Seção celular. (D) Seção mista.



Fonte: Extraído de FONTE; CALIL JÚNIOR, 2007.

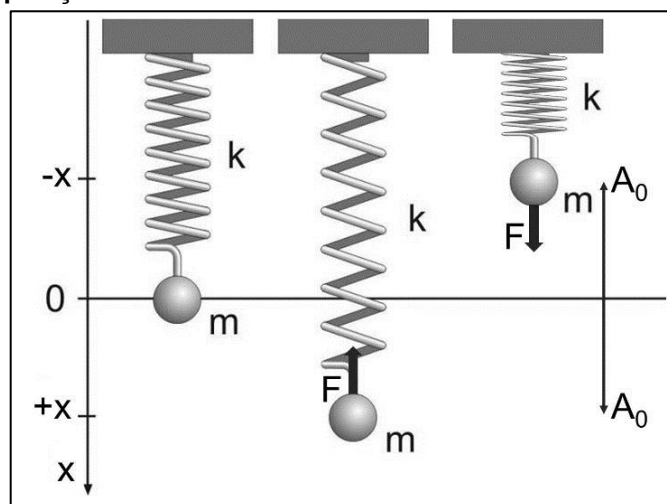
5 DEFINIÇÃO DE RESSONÂNCIA (Segunda seção do desenvolvimento – pode haver tantos itens e subitens quanto forem necessários.)

O termo ressonância é definido como a interação entre dois sistemas distintos. Por exemplo, se um sistema elástico vibrar a partir da animação de uma onda sonora, diz-se que o sistema está em ressonância com a onda sonora. Neste caso, para que a onda sonora induza a vibração do sistema faz-se necessária que

ela tenha disponha de amplitude e, principalmente, de frequência adequada para tal (GARCIA, 1998).

Diversos sistemas físicos podem apresentar o fenômeno da ressonância. Considerando a hipótese de que um sistema apresente frequências naturais de vibração, este poderá sofrer algum tipo de perturbação (excitação) de um agente externo, o qual, necessariamente, deverá estar em ressonância com as vibrações naturais do sistema (TIPLER, 2000). Para exemplificar, consideremos um sistema bastante utilizado na física, denominado de massa-mola, o qual é composto por uma mola de constante elástica k presa na parte superior a uma superfície rígida e na parte inferior um objeto de massa m , conforme ilustrado na Figura 2.

Figura 2. Sistema massa-mola representando a condição em equilíbrio e o deslocamento entre as posições $+x$ e $-x$.



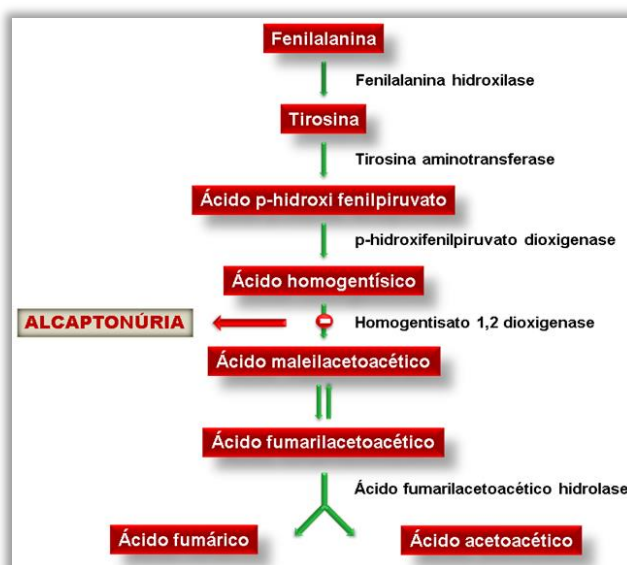
Fonte: Extraído de NUNES; SILVEIRA, 2017.

6 ALCAPTONÚRIA (terceira seção do desenvolvimento – pode haver tantos itens e subitens quanto forem necessários.)

Alcaptonúria (AKU) ou ocronose e osteoartropatia ocronótica correspondem a uma desordem rara de herança mendeliana autossômica recessiva, causada pela mutação do gene *HGD* que codifica a enzima homogentisato 1,2 dioxigenase (HGD, 445 aminoácidos, 49.973 Da) da via do catabolismo da fenilalanina e da tirosina (PHORNPHUTKUL et al., 2002). Em humanos, esse gene localiza-se no cromossomo 3 (3q21-23), cobre 60 kb do DNA genômico, e contém 14 exons (FERNÁNDEZ-CAÑÓN et al., 1996).

HGD é produzida predominantemente no fígado e nos rins. A atividade deficiente da mesma no fígado ocasiona a elevação dos níveis sistêmicos de HGA e seu acúmulo nos tecidos, uma vez que o mesmo não pode ser convertido a ácido maleilacetoacético (Figura 3; MISTRY et al., 2013; PHORNPHUTKUL et al., 2002; FERNÁNDEZ-CAÑÓN et al., 1996).

Figura 3. Parte da via metabólica de degradação da fenilalanina e tirosina.



Fonte: Adaptado de MISTRY et al., 2013.

Obs. Instruções completas de como apresentar figuras, gráficos, tabelas e quadro – vide subitem (e) do item **2 FORMA DE APRESENTAÇÃO** (pág. 2) e subitem **4.1 Exemplos de Apresentação de Elementos para Apoio ao Texto** (pág. 7) do item **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO** (pág. 6).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais correspondem às suas conclusões e/ou opiniões a respeito do tema, levando-se em consideração o(s) objetivo(s) inicial(is). Devem ser apresentadas após o desenvolvimento, de forma clara.

REFERÊNCIAS (elemento obrigatório)

Instruções – pág. 13-15.

REFERÊNCIAS

ASSIOLI, D.; CORDEIRO, L. A. S.; SIROTTI, S.; FERREIRA Jr, C. R.; OLIVO, J. S.; MARTINS, R. H. B. Concreto resfriado: o conceito, sua função e emprego nas obras de construção civil. *Revista Conexão Eletrônica*, Três Lagoas/MS, v. 14, n° 1, p. 1784-1791, 2017.

COSTA, V. A. C.; GOMES, W. P. Determinação do peso médio e doseamento de medicamentos de referência, genéricos e similares contendo ácido acetilsalicílico (AAS). *Revista Conexão Eletrônica*, Três Lagoas/MS, v. 14, n° 1, p. 102-111, 2017.

DAVID, H. L. et al. Neurofibromatosis Type 1: Modeling CNS Dysfunction, *The Journal of Neuroscience* v.41, n.32, p. 14087–14093, 2012.

FERNÁNDEZ-CAÑÓN et al. The molecular basis of alkaptonuria. *Nat Genet*, v. 14, p. 19-24, 1996.

FERREIRA, G. S.; SOUZA, A. P. Aplicação da engenharia de requisitos e especificação de requisitos na identificação de escopo de sistema. *Revista Conexão Eletrônica*, Três Lagoas/MS, v. 14, n° 1, p. 1655-1662, 2017.

FONTE, T. F.; CALIL Jr, C. Pontes protendidas de madeira: alternativa técnico-econômica para vias rurais. *Revista Engenharia Agrícola*, Jaboticabal, v. 27, n. 2, p.552-559, maio 2007.

GARCIA, E. A. C. *Biofísica*: São Paulo, Sarvier, p. 387, 1998.

HANNAN, T. J. J.; ZHU, Y.; NURNBERG, P.; ZHONG, Y. Effect of neurofibromatosis type I mutations on a novel pathway for adenylyl cyclase activation requiring neurofibromin and Ras. *Hum Mol Genet*, v.15, n.1, p.87-98, Abr., 2006.

JESUS, D. F. Aspectos genéticos, moleculares e clínicos das neurofibromatoses 1 e 2. 2013. 39 f. Monografia (Graduação em Biomedicina) – Faculdades Integradas de Três Lagoas, AEMS, Três Lagoas.

MISTRY, J. B.; BUKHARI, M.; TAYLOR A. M. Alkaptonuria. *Rare Diseases*, v. 1, n. 1, p. 1-7, e27475. 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.4161/rdis.27475>>. Acesso em: 12 maio 2014.

NUNES, T. C. L.; SILVEIRA, J. B. Ressonância magnética nuclear: a física envolvida no diagnóstico por imagens. *Revista Conexão Eletrônica*. Três Lagoas/MS, v. 14, n° 1, p. 439-451, 2017.

PHORNPHTKUL, C. et al. Natural history of alkaptonuria. NEngl J Med, v. 347, p. 2111-2121, 2002.

RUFINO, A. C.; OLIVEIRA, P. Comportamento do consumidor: fatores que influenciam no processo de decisão de compra dos consumidores. Revista Conexão Eletrônica. Três Lagoas/MS, v. 14, n° 1, p. 996-1007, 2017.

SILVA, W. M. Impactos da deficiência do sistema de drenagem em vias férreas. Revista Conexão Eletrônica. Três Lagoas/MS, v. 14, n° 1, p. 1792-1800, 2017.

SOARES, C. A.; GONÇALVES, A. L. M.; MIYAMOTO, C. A. Características clínicas da alcaptonúria. Revista Conexão Eletrônica. Três Lagoas/MS, v. 14, n° 1, p. 1-7, 2017.

TAKEMOTO, D. C. S.; CRUZ, G. J. F.; CORSATO, R. F. MIYAMOTO, C. A. Perfil do usuário do programa farmácia popular. Revista Conexão Eletrônica. Três Lagoas/MS, v. 12, n° 1, p. 1-10, 2015.

TIPLER, P. A. Física para cientistas e engenheiros: Mecânica, Oscilações e Ondas, Termodinâmica. 4. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

TREVISAN, T. T. S. S.; ANJOS, R. P. estudo de caso: planejamento estratégico em uma pequena empresa de consultoria ambiental e florestal do município de Três Lagoas – MS. Revista Conexão Eletrônica. Três Lagoas/MS, v. 14, n° 1, p. 1037-1043, 2017.